

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES/PUÉRPERAS E IDOSO COM HIV/AIDS**

### **NURSING CARE FOR PREGNANT/POSTPARTUM WOMEN AND ELDERLY INDIVIDUALS WITH HIV/AIDS**

Gabriela Pereira Rodrigues<sup>1</sup>  
Giullia Bianca Ferracioli Couto<sup>2</sup>  
Juliane Marcelino dos Santos Santana<sup>3</sup>  
Layne Katrycia Souza Lopes<sup>4</sup>  
Camila Teixeira de Oliveira Penna Chaves<sup>5</sup>

#### **RESUMO**

Por se tratar de uma doença autoimune, a AIDS pode causar a morte aos indivíduos portadores, o papel da enfermagem da assistência a pacientes com Síndrome Imunodeficiência Adquirida, é fundamental para uma qualidade de vida do mesmo. Assim o presente trabalho tem como objetivo, analisar os cuidados prestados a mães em gestações ou puerpério e idosos nos serviços públicos de saúde. Este estudo baseia-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa e descritiva, com abordagem quantitativa. O Brasil apesar dos tratamentos ofertados pelo SUS, ainda há um número preocupante de pessoas infectadas pela Imunodeficiência Adquirida, em algumas regiões do país como no Rio Grande do Sul que aponta 27,2 a cada 100 mil pessoas, sendo que é superior à taxa de todo o país de 17, 8 de casos assim, a equipe pode oferecer um suporte necessário para as dificuldades de lidar com a AIDS, e esteja atenta para suprir as necessidades desses pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência; HIV; AIDS; Enfermagem.

#### **ABSTRACT**

HIV/AIDS, being an autoimmune disease, can lead to fatal outcomes for affected individuals. Nursing plays a pivotal role in providing quality care to patients with Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). This study aims to analyze the care

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem pelo Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guará – IESC/FAG; Guará-TO, e-mail: gabi.rodrigues2018@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunto da Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guará – IESC/FAG; Guará-TO, e-mail: giullia.couto@iescfag.edu.br

<sup>3</sup> Professora Adjunto da Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guará – IESC/FAG; Guará-TO, e-mail: juliane.santana@iescfag.edu.br

<sup>4</sup> Professora Adjunto da Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guará – IESC/FAG; Guará-TO, e-mail: laynne.lopes@iescfag.edu.br

<sup>5</sup> Professora Adjunto da Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guará – IESC/FAG; Guará-TO, e-mail: camila.chaves@iescfag.edu.br

provided to pregnant and postpartum mothers as well as elderly individuals in public healthcare services. The research is based on a narrative and descriptive literature review with a quantitative approach. Despite the treatments offered by the Brazilian Unified Health System (SUS), there remains a concerning number of people infected with HIV/AIDS, particularly in regions such as Rio Grande do Sul, with a rate of 27.2 cases per 100,000 individuals, surpassing the national average of 17.8 cases. Consequently, healthcare teams must offer necessary support to address the challenges of managing AIDS and remain vigilant in meeting the needs of these patients.

**KEYWORDS:** Assistance; HIV; AIDS; Nursing.

## **INTRODUÇÃO**

Os retrovírus da HIV causam uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST's), capaz de alterar o DNA de células como os linfócitos, o vírus da subfamília dos Lentiviridae se multiplica no sistema imunológico, causando grande prejuízo ao mecanismo da defesa contra as demais doenças. Um indivíduo contaminado, em que o diagnóstico é tardio ocorrer a evolução da Síndrome Imunodeficiência Adquirida (AIDS), as infecções comuns serão mais intensas e difíceis de combater, devido a deficiência de células eficazes no organismo (BRASIL, 2022).

Por se tratar de uma doença autoimune, a AIDS pode causar a morte aos indivíduos portadores. No início da infecção pelo vírus, é caracterizado pela fase aguda a onde pode ter sintomas como febre, astenia, laringite, mialgia, artralgia, cefaleia, dor ocular e síndrome gripal. Apresenta também um período assintomático, quando o organismo não tem manifestações clínicas. A fase sintomática se divide em duas, a precoce quando se tem a descoberta da IST em período favorável ao tratamento, e a tardia que se dá pela uma situação mais crítica conhecida como AIDS (DIAS, et al, 2020).

Apesar de ser conhecido popularmente como uma infecção contraída sexualmente, o HIV/AIDS tem outros mecanismos de transmissão como: sexual, sanguíneo, por drogas injetáveis e vertical. A transmissão sexual é quando não há o uso de preservativos durante o sexo, e é mais numerosa nas relações homossexuais do que as heterossexuais. A transmissão sanguínea é pelo uso de drogas injetáveis por seringas e agulhas de forma que, o vírus tem acesso direto a corrente sanguínea. A transmissão vertical ocorre durante a gestação parto normal ou na amamentação materna (BRASIL, 2022).

O vírus HIV e a doença AIDS foram associadas pela primeira vez na década de meados de 1980 por seus primeiros diagnósticos comprovados, a população predominante a ser infectada pelo vírus eram homossexuais dos grandes centros de Los Angeles, Nova York e São Francisco nos Estados Unidos. Devido a esse fato, a palavra "AIDS" ou "HIV" foi muito comum a associação de prática sexuais promiscua ou impuras pelos parâmetros sociais preconceituosos característicos daquela época. Com a evolução intelectual da sociedade e quebra de alguns paradigmas, compreende-se que essa IST's não corresponde somente uma etnia, gênero, idade ou status socioeconômico (FERNANDES, et al, 2021).

Felizmente o Brasil, é referência no que diz respeito a prevenção, tratamento e

controle da epidemia de HIV e AIDS. E teve avanços nos últimos 4 anos em pesquisas e de diagnósticos. E teve alguns feitos por criações como Programa da Secretaria da Saúde de São Paulo no ano de 1984 e o Programa Nacional de IST's e AIDS. Em 1990, entrou em vigor a Lei nº 8.080 onde o paciente nessas condições tem acesso a assistência necessária através do SUS (BEZERRA, 2019).

O papel da enfermagem a assistência a pacientes com Síndrome Imunodeficiência Adquirida, é fundamental para uma qualidade de vida do mesmo. Por que o enfermeiro acompanha desde início da descoberta do diagnóstico do HIV, sendo o responsável pelo teste rápido realizado, e esse profissional pode acompanhar a trajetória do indivíduo para a promoção e prevenção dos agravos. E é ele que terá acesso direto, ao seu estado emocional social e físico e tudo que corresponde a cuidados humanizados (DE MELO SOUZA, et al, 2021).

O trabalho científico tem como objetivo, analisar a qualidade da assistência a esses indivíduos nessas condições, que dependem dos serviços de saúde.

## **MÉTODO**

O presente artigo é uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, tendo como principal fonte de pesquisa uma revisão de literatura, com intuito de abordar a assistência de enfermagem com pacientes com HIV/AIDS. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em material já escrito, constituído em artigos científicos.

Para a construção deste estudo, as informações necessárias foram buscadas através diversos trabalhos científicos em português, inglês e espanhol sendo selecionados doze artigos já publicados entre os anos de 2019 a 2023, cujas as bases de dados foram LILACS, SCIELO, MEDILINE e sites oficiais do Ministério da Saúde utilizando os seguintes descritores: HIV; assistência;

Foram utilizados dados do Sistema do Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acerca do número total de casos de 2019 a 2022, e também o número de casos a cerca de gestantes diagnosticadas de 2019 a 2022.

Os artigos apontados pela estratégia de busca foram avaliados de forma autônomas, pelo pesquisador (autor), obedecendo exatamente aos critérios de 3 inclusão: texto de forma íntegro, tempo da busca, sendo a população-alvo (gestantes/puérperas e idosos), e (intervenções), e idioma (português, inglês e espanhol). Foram excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão citados acima.

Foram considerados elegíveis os artigos que tratam do tema, de acordo com os critérios de inclusão citados acima, examinados por dois revisores independentes. Quando restaram incertezas nos revisores sobre a relevância de um estudo a partir da leitura do título e resumo, o artigo completo foi recuperado para análise.

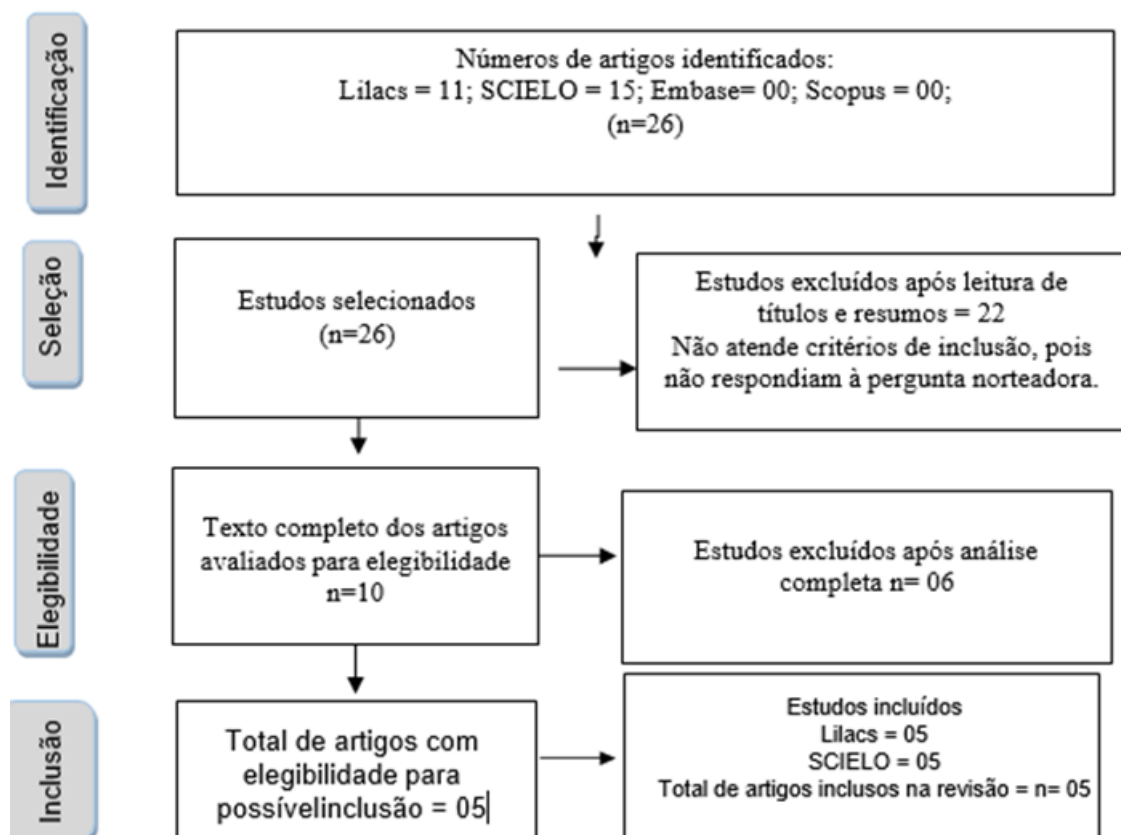
De modo a responder antecipadamente às questões de investigação definidas para a revisão, foram elaboradas tabelas e gráficos. A descrição da caracterização dos estudos foi apresentada na tabela descrição de características do estudo.

Os resultados incluídos na presente revisão foram classificados em categorias de análise conceituais a partir da análise categorial temática,

fundamentada na análise de conteúdo de Bardin (2011), seguindo as três fases propostas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 2011).

Todas as etapas da seleção foram registradas no diagrama do fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension fo Scoping Reviews-PRISMA-ScR), exposto na figura 1, a seguir: (TRICCO, A. C. et al; 2018).

**Figura 1-** Fluxograma da seleção de artigos seguindo conforme PRISMA (ScR).



Fonte: Autoria Própria

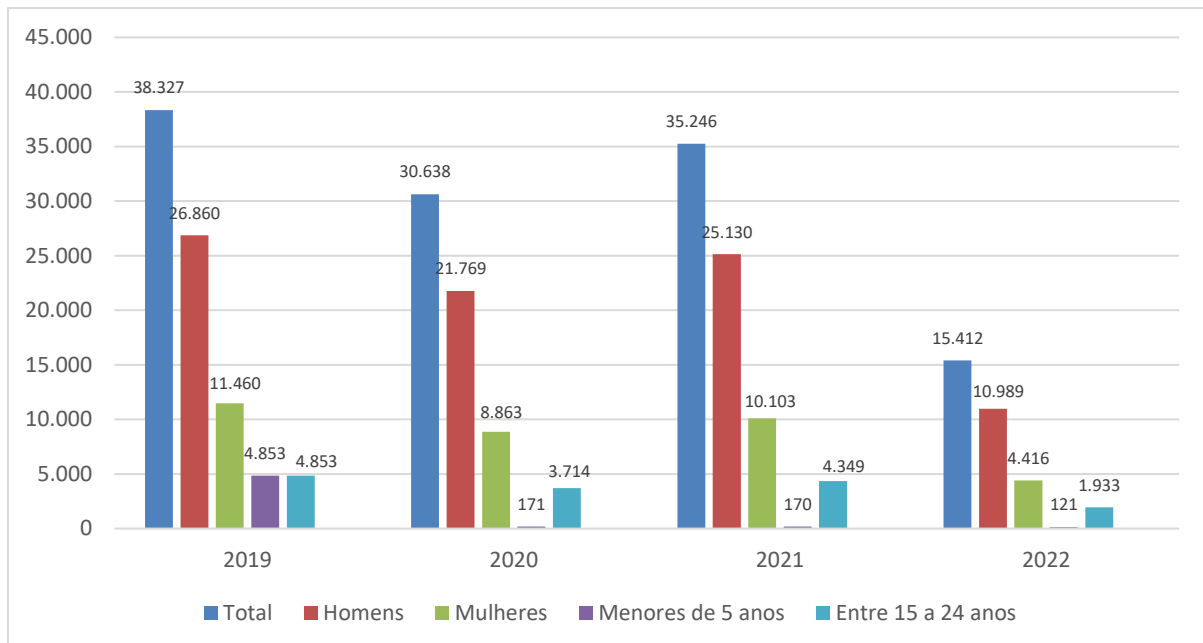
## REVISÃO DE LITERATURA

### Assistência de Enfermagem

O Brasil apesar dos tratamentos ofertados pelo SUS, ainda há um número preocupante de pessoas infectadas pela Imunodeficiência Adquirida, em algumas regiões do país como no Rio Grande do Sul que aponta 27,2 a cada 100 mil pessoas, sendo que é superior à taxa de todo o país de 17, 8 de casos, relatados nos dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, do ano de 2018. Portanto o diagnóstico da AIDS, tem sido cada vez mais precoce com o passar dos anos e dos avanços da

medicina, proporcionando uma qualidade de vida ao paciente embora se trata de uma doença incurável (BRASIL, 2019). O gráfico 1 representa o número de registros de casos de diagnóstico de AIDS, ocorridos no Brasil entre os anos de 2019 a 2022 registrados no SINAN o Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

**Gráfico 1:** Total de casos registrados em 4 anos.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023 com dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação do (SINAN).

É possível perceber que durante a análise do gráfico 1 acima, nota-se que no de 2019 tinha um número grande de casos, seja pelas idades ou gênero um total de 38.327 casos, e prevaleceu nos próximos dois anos uma quantidade parecida. Mas, teve uma queda surpreendente no de 2022 com 15.412 casos registrados, reduzindo perto da metade o número de casos comparados com o de 2019.

Entretanto para um atendimento adequado é importante que o profissional da equipe de enfermagem tenha interesse, de participar de temáticas de estudos e conhecimentos científicos, desse modo o enfermeiro tenha condição de prestar ações para monitorar o diagnóstico e prevenção do HIV/aids. Assim o receio para se trabalhar com essa população, irá diminuir pelo fato de que essa infecção não tem uma cura, e há um alto risco de contaminação no local de trabalho (MONTENEGRO, et al, 2021).

É suma importância que a enfermagem, saiba balancear a carga física e psicológica que a profissão exige. Assim, a equipe pode oferecer um suporte necessário para as dificuldades de lidar com a AIDS. Além de que, deve se promover a educação de saúde, avaliação de risco e um diálogo para que possa mapear as situações de intercorrências com o portador de HIV, e estabelecer uma relação de confiança. Desse modo, a implementação da terapia antirretroviral será aplicada de forma eficaz, prevenindo o óbito. Portanto, o enfermeiro deve utilizar dos seus conhecimentos da Sistematização de Enfermagem (SAE), para um cuidado

humanizado (DOS SANTOS, et al, 2021).

O sigilo da enfermagem é algo muito importante, para a evolução no tratamento do paciente. Porque a falta de ética profissional interfere, na confiança e continuação do tratamento, com forme afirmar a seguir:

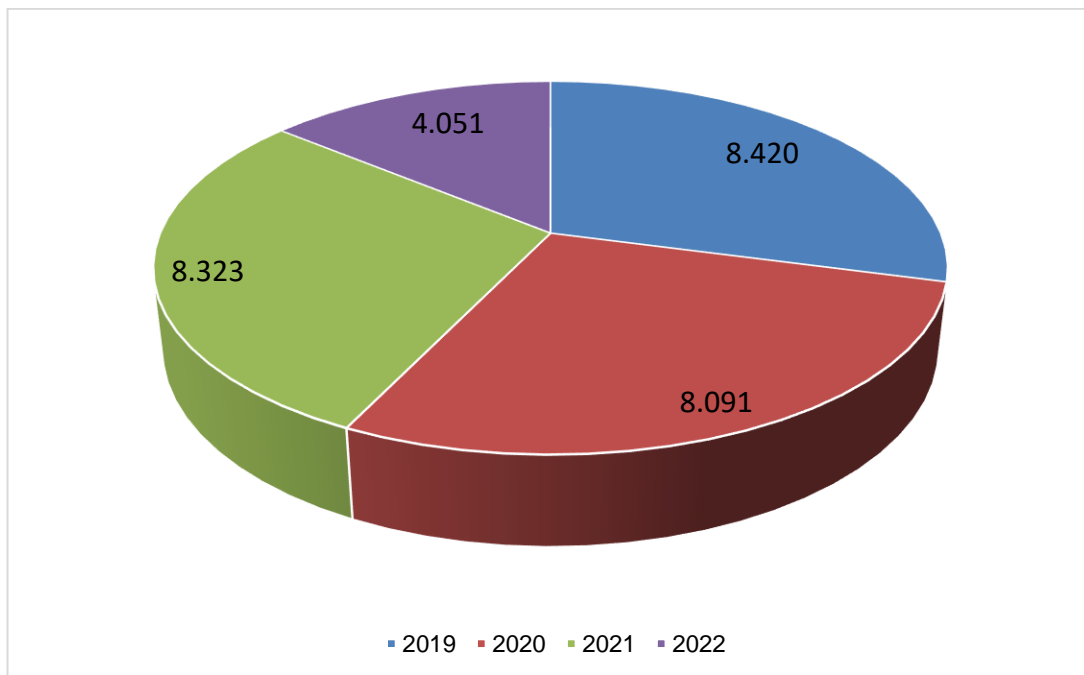
No entanto, apesar da importância da relação interpessoal referida em diversos estudos, a maioria dos autores relata a dificuldade que os entrevistados sentem em confiar nos profissionais, principalmente no tocante à manutenção do sigilo e à aplicação dos princípios éticos em geral. Ademais, constatou-se também que a divulgação de informações confidenciais induz o paciente a abandonar o tratamento (LINS, et al, 2022).

### Gestantes e puérperas portadoras de HIV/AIDS

No início do pré-natal da gestante o ideal é que a mesma realize testes rápidos de IST's, sendo que em algum deles haja a detecção do vírus do HIV esteja disponível, nesse modo sequencial todas as vezes em que ela realizar o pré-natal deve realizá-lo, para que um diagnóstico precoce, e evitar que o embrião/feto também seja infectado. Porque essa transmissão, pode ocorrer por forma de amamentação materna, útero e no parto normal quando não o diagnóstico precoce (PETRY, et al, 2019).

Abaixo, o gráfico 2 representa o número de casos de gestante registrado pelo SINAN o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, nos anos 2019 a 2022:

**Gráfico 2:** Casos registrados de gestantes com HIV/AIDS



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023 com dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação do (SINAN).

É possível perceber que durante a análise do gráfico 2 acima, nota-se que no

de 2019 tinha um número grande de casos, um total de 8.420 casos, e prevaleceu nos próximos dois anos uma quantidade parecida. Mas, teve uma queda surpreendente no ano de 2022 com 4.051 casos registrados, reduzindo perto da metade o número de casos comparados com o de 2019.

É de competência do enfermeiro realizar a avaliação da condicional social, familiar, econômica e educacional da gestante com a Síndrome Imunodeficiência Adquirida. Ele deve avaliar a carga viral da mesma, tomar medidas de prevenção ao combate da transmissão vertical e medidas profiláticas. Vale ressaltar também, monitoramento da carga viral do parceiro, porque o mesmo deve realizar o pré-natal em conjunto com a gestante, como qualquer outra IST a falta de participação da parceria, contribui muito para dificuldade do tratamento dessa gestante (DA SILVA FORTES, et al, 2021).

Em casos de púerperas, infelizmente o correto é orientar a não amamentar o seu bebê, devido ao meio de transmissão. Essa situação é de grande dificuldade ao enfermeiro, porque a criança será privada dos benefícios do leite materno, e gera muita frustração nas mães por não dar, esse privilégio ao seu filho e automaticamente ver o sentimento de culpa, além de lidar com as discriminações da sociedade (DOS SANTOS, et al, 2023). A equipe de enfermagem, deve possuir perspicácia:

Levando em consideração todo significado atribuído à amamentação e sabendo que além de uma relação humana o ato representa aspectos fisiológicos e psicológicos do vínculo mãe e filho, a contraindicação por qualquer motivo gera, como consequência, sentimentos de sofrimento psíquico e tristeza. Os cuidadores e profissionais de saúde devem ser capazes para detectar essas situações, gerando oportunidade para o cuidado humanizado das clientes que se encontrarem nessas condições, possibilitando o estreitamento dos vínculos e facilitando o processo do cuidar e do ser cuidado (DOS SANTOS, et al, 2023).

### **Idosos portadores de HIV/AIDS**

Boa parte dos idosos portadores HIV/AIDS procuram a assistência básica na fase assintomática. O que é um grande risco pois pode levar a desencadear o estágio avançado da doença AIDS. Pela fragilidade do indivíduo, o mesmo exige um cuidado maior do que pacientes mais jovens. É necessário criar estratégias e ações para detecções em diagnóstico em idosos precoce, porque essa infecção causa o maior sofrimento e indisposição no idoso, durante o tratamento (NICARETTA, et al, 2023).

A educação em saúde, é um dos métodos importante na prevenção e descoberta de idosos com a HIV/AIDS. Para que essa população, tenha conhecimentos da prevenção, tratamento e diagnóstico. É importante ressaltar, a educação sexual dos métodos de prevenção como o uso de preservativos, levando em conta esse assunto trata-se de um tabu da sociedade onde pensamento ultrapassados como “idoso não pratica sexo” ou “isso não é doença de idoso” (RAMOS, et al, 2023). Atitudes importantes do enfermeiro, para uma assistência aos idosos nessas condições:

No que tange a assistência direta do enfermeiro aos idosos portadores de HIV/AIDS, convém frisar as intervenções de enfermagem como: aconselhar os pacientes a respeito da vulnerabilidade da doença, explicar sobre os processos de adoecimento e as práticas saudáveis aos idosos, a família e a

comunidade. Ademais, deve –se aplicar medidas de precaução padrão contra a infecção, monitorar seus sinais e sintomas, orientar sobre o regime terapêutico, estimular a continuidade da adesão a um regime de teste diagnóstico, garantir ou assegurar o acesso ao teste diagnóstico na unidade de atenção à saúde, aconselhar sobre a prática sexual segura (risco de contrair IST's e HIV/AIDS) e outras intervenções presentes no processo de trabalho da enfermagem (RAMOS, et al, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discutir sobre esse tema é complicado pelo fato de se tratar de uma infecção sexualmente transmissível. Há uma certa dificuldade em a população ter interesses de fazer uma consulta ou um teste rápido para averiguar se possui chances de estar contaminada, por isso o trabalho da equipe de enfermagem e dos programas de saúde é fundamental para orientar e informar a população a respeito. Outro fato delicado é, o fato de ser uma doença que não possui cura, e que nos seus estágios mais avançados há muito sofrimento nos indivíduos, portanto conviver com esse fato é muito difícil e pode interferir até em se relacionar com o próximo

Trabalhar com esse público pode tirar o enfermeiro da sua área de conforto, em que ele pode fazer uso, realmente do sentido de assistência humanizada, colocando seus ideais, ou os paradigmas de lado em prova de um bem maior que é prestar esses cuidados e acolher esses pacientes. Felizmente, apesar do Brasil ser um país que ainda necessita de muitos avanços, pode-se perceber, que os serviços públicos estão andando no caminho certo. Além disso, aquele indivíduo que realiza o tratamento corretamente, e é claro com um bom atendimento da equipe de enfermagem, poderá sim, ter uma qualidade de vida, se diagnosticado precocemente.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Aids**. Brasília, 2022.

FERNANDES, Italo; DE TOLEDO BRUNS, Maria Alves. Revisão sistematizada da literatura científica nacional acerca da história do HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 1, 2021.

BEZERRA, Vladimir. Cenários políticos brasileiros, conquistas e desafios para as políticas públicas de saúde no contexto da prevenção e tratamento do HIV/AIDS e IST's. **O social em questão**, v. 22, n. 45, p. 13-34, 2019.

DIAS, Jhony et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e2715-e2715, 2020.

DE MELO SOUZA, Jaberson; FEZA, Leidinalva Pedro; VETORAZO, Jabneela Vieira Pereira. Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6832-e6832, 2021.



MONTENEGRO, Hercília Regina do Amaral et al. Organização e planejamento para a criação do centro de testagem e aconselhamento para HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

BRASIL. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2019

DOS SANTOS, Kehetellen Ellen Barbosa et al. A atenção à pacientes com HIV/Aids e os cuidados de enfermagem para promoção da qualidade de vida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 1342-1353, 2021.

LINS, Gabriela Almeida Nogueira et al. Reflexões éticas na atenção à saúde de pacientes com HIV. **Revista Bioética**, v. 30, p. 652-661, 2022.

PETRY, Stéfany et al. Produção acadêmica da enfermagem acerca dos temas HIV e aids: um estudo histórico-social. **Rev. enferm. UFSM**, p. [17]-[17], 2019.

DA SILVA FORTES, Juliana Maria; DA SILVA, Bárbara Alves; ARAÚJO, Raquel Vilanova. Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e0710615504-e0710615504, 2021.

DOS SANTOS, Greice Nara Viana et al. Trajetórias de puérperas vivendo com o HIV no processo de contra-indicação da amamentação: Trajectories of puerperal women living with HIV in the process of contraindication of breastfeeding. **Health and Biosciences**, v. 4, n. 1, p. 5-17, 2023.

NICARETTA, Ricardo José et al. Itinerário terapêutico de idosos vivendo com HIV/Aids: perspectivas da história oral. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33013, 2023

RAMOS, Vitor Ferreira et al. Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. 279121336467-279121336467, 2023.